

Plantão no recesso

Deputado Ulysses Guimarães esteve ontem no Rio, para uma conversa com o governador Moreira Franco. Hoje, o governador do Rio irá a São Paulo para uma avaliação de fim de ano com seu colega Orestes Quêrcia. Essa conversa deveria ter sido realizada na quarta-feira, mas as chuvas da Paulicéia a impediram. O fato é que ninguém está de férias, entre os que vislumbram o poder em 1989. Os três governadores do Triângulo das Bermudas chegaram à conclusão de que a bola de vez não é deles e que Dr. Ulysses deve ser o candidato natural. Mas, avverte Moreira Franco: "Se o Dr. Ulysses quiser comprovar essa qualidade, terá de assumir a naturalidade de sua candidatura".

Eles querem dizer que o candidato deverá assumir a postura que o fez um dia líder da resistência democrática. Enfrentar na rua cachorros e cavalos. Empolgar as bandeiras populares e das lutas sociais, esquecidas a ponto de o PMDB ter perdido para o PT e PDT, e um pouco para o PSD, a vanguarda nas batalhas pela transformação da sociedade.

A fórmula é escolher o PMDB de tudo aquilo que o faz imobilista e opaco. Dar-lhe uma visão social mais nítida e um programa capaz de trazer de volta o apoio das massas — não será fácil essa regeneração, entendem os governadores. Mas não podem permanecer no aguardo de soluções vindas de cima, das cúpulas. Quem deve conduzir o processo é o deputado Ulysses

Guimarães, reunificando o partido na próxima Convenção Nacional e recuperando o lastro emocional com que se identificou com a sociedade, na fase das mudanças e da eleição de Tancredo Neves.

Moreira Franco e os seus colegas Orestes Quêrcia e Newton Cardoso deverão ficar para depois, para disputarem a sucessão no futuro. A bola da vez é de um candidato do PMDB que faça convergir o partido para seu leito da centro-esquerda, no qual se reencontrará com suas aspirações de conduzir a transformação social. Essa visão social é que indicará os rumos de um partido que não precisa de planos econômicos de salvação nacional para mostrar sua densidade: bastará que reflita o clamor do homem das ruas, cujo salário e dignidade não são ditados por programas macroeconômicos, mas por lutas na distribuição de rendas. São as aproximações com os sentimentos sociais que irão, no entender de Moreira Franco, levar o PMDB de volta às suas origens.

Se Ulysses Guimarães não se dispuser a encarnar esse papel, a necessidade de retorno do PMDB as suas fontes doutrinárias o obrigará a ter um outro candidato, que exprima a verdade de que o partido tem força e máquina para eleger o futuro Presidente sem ater se a razões geográficas, ou à base eleitoral de cada um. A decisão é política: será eleito aquele que de novo inserir o PMDB nas lutas sociais.